



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E  
LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP**

**MARIA LUÍSA CASTRO GASPARINI**

**ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ NA ENTREVISTA DE EMPREGO: ANÁLISE DE  
UMA TAREFA PBLA**

**BRASÍLIA- DF  
2020**

**MARIA LUÍSA CASTRO GASPARINI**

**ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ NA ENTREVISTA DE EMPREGO: ANÁLISE DE  
UMA TAREFA PBLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Português do Brasil como Segunda Língua como requisito básico para a conclusão do curso.

**Orientador: Professor Doutor Rodrigo  
Albuquerque Pereira.**

BRASÍLIA- DF  
2020

## **RESUMO**

O objetivo geral da investigação constitui analisar as orientações ao aprendiz de como produzir um diálogo, no cenário de entrevista de emprego, com o colega por meio de estratégias de polidez presentes na tarefa do livro didático de português brasil como língua adicional. O tópico teórico situa-se na sociolinguística interacional, junto à linguística de texto e a pragmática representados pelos estudiosos: Ellis (1994), Leech (1983), Watts (2003), Lakoff (1973), Brown e Levinson (1987) e Fairclough (2001). A justificativa de estudo está na necessidade de instruir o aprendiz quanto ao uso de estratégias de polidez no contexto de uso no ensino de PBLA. A pesquisa é de cunho qualitativo (GONZALEZ, 2005) inscrita no âmbito de análise do discurso crítica (FAIRCLOUGH, 2001). Os resultados da pesquisa revelaram a ausência de orientações de ensino a respeito do uso de estratégias de polidez na unidade e no manual do professor, há uma lacuna a ser preenchida no aprendizado. No entanto, faz-se necessário que o aprendiz compreenda as estratégias de uso da polidez na oralidade assim que suas respostas são monitoradas pelo entrevistado como parte do processo de contratação.

Palavras-chave: Polidez; PBLA; Pragmática.

## **ABSTRACT**

The aim of the research is to analyse, in a coursebook activity for Brazilian Portuguese as an additional language, student's guidelines on how to produce a dialogue with a classmate, using politeness strategies, in the job interview scenario. The theoretical theme lies in interactional sociolinguistics, text linguistics and pragmatics represented by scholars such as Ellis (1994), Leech (1983), Watts (2003), Lakoff (1973), Brown and Levinson (1987) and Fairclough (2001). The justification for the study is the necessity of teaching politeness strategies within the context of Portuguese as an Additional Language (PAL). The research is qualitative in nature (GONZALEZ, 2005) and falls within the scope of critical discourse analysis (FAIRCLOUGH, 2001). The research revealed that there was a learning gap to be filled, as the unit and the teacher's handbook did not provide teaching guidelines on the use of politeness strategies. However, it is necessary for students to understand politeness strategies in an oral interview, since the interviewee will be monitoring their responses as part of the recruitment process.

Keywords: Politeness; Portuguese as an Additional Language (PAL); Pragmatics.

## SUMÁRIO

|                                               |           |
|-----------------------------------------------|-----------|
| <b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>         | <b>5</b>  |
| <b>2. A EXPRESSÃO DA POLIDEZ NO PBLA.....</b> | <b>6</b>  |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>                    | <b>10</b> |
| <b>4. ‘EU QUERO TRABALHAR’ .....</b>          | <b>12</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>           | <b>16</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS.....</b>                    | <b>17</b> |

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A polidez constitui segmento dos estudos pragmáticos, e, "concebemos a pragmática como o estudo da linguagem em uso, isto é, na comunicação, com as escolhas de formas (extra) linguísticas na realização dos atos comunicacionais e a adequação destas ao contexto social." (SANTOS,2011,p.142) Assim, a fim de analisar a forma de instrução da polidez no contexto de entrevista de emprego, foi selecionado o livro didático 'Pode Entrar' designado ao público de estrangeiros refugiados no Brasil que estão iniciando a jornada no território brasileiro e necessitam ser inseridos na nova sociedade de maneira rápida e eficiente. E por isso, a fim de suprir suas necessidades socioeconômicas, o aprendiz deve ser apto a se comunicar efetivamente na entrevista de emprego.

A pesquisa foi desenvolvida a fim de analisar as orientações ao aprendiz de como produzir um diálogo, no cenário de entrevista de emprego, com o colega lançando mão de estratégias de polidez na tarefa do livro didático de português brasil como língua adicional.

A justificativa de estudo ampara-se no seguinte pensamento: "O processo de comunicação é regido por normas sociais que regulam o comportamento linguístico dos indivíduos na condução da interação entre pares. Para manter o equilíbrio na interação verbal utilizamos a polidez." (ARAÚJO,2014, p.21) Posto isso, compreendemos que no ensino de PBLA faz-se necessário instruir o aprendiz quanto ao uso de estratégias de polidez no contexto de uso.

O enquadre teórico deste estudo inscreve-se na sociolinguística interacional, no concerne à polidez e a prática de construção de sentido entre os interlocutores. Em interface com a linguística de texto, análise do discurso crítica, e com a pragmática, estudo da língua centrada no uso e nos usuários. Portanto, nos ancoramos nos estudos de teóricos de base das questões da polidez, pragmática e análise do discurso crítica que representam a discussão teórica empreendida no artigo como: Ellis (1994), Leech (1983), Watts (2003), Lakoff (1973), Brown e Levinson (1987) e Fairclough (2001).

Neste artigo, apresentaremos as seguintes seções: 1) A expressão da polidez no PBLA, discutiremos sobre o uso de estratégias de polidez no ensino de PBLA a partir do contexto de entrevista de emprego. 2) A metodologia da análise, apresentaremos os procedimentos metodológicos empregues na análise; 3) 'Eu quero trabalhar', analisaremos o uso de estratégias de polidez no diálogo que simula uma entrevista de emprego no livro 'Pode Entrar'.

## 2. A EXPRESSÃO DA POLIDEZ NO PBLA

No ensino de línguas a pragmática faz-se fundamental ao desenvolvimento das competências comunicativas e linguísticas dos aprendizes. Nessa abordagem, o aprendiz estuda o uso real da língua em diversas situações comunicativas e assim, torna-se apto a formular enunciados realísticos, além de compreender os aspectos interculturais do signo linguístico. A respeito dos diversos aspectos da língua, conjunturas e papéis sociais que envolvem o seu uso e intenções comunicativas, Santos (2011, p.134-135) disserta

(...) falar de pragmática é fazer referência às formas que a linguagem codifica os aspectos do contexto social (dêixis), como a língua é utilizada para construir significado (implicação e pressuposição), os atos de fala, isto é, como a língua é usada para realizar determinadas intenções (atos ilocucionários), por exemplo, pedir desculpas, fazer perguntas, etc., a estrutura conversacional (turnos, polidez) e estratégias de reparo (ELLIS, 1994, p. 23).

No ensino pragmático de PBLA a partir do contexto de entrevista de emprego, a fim de capacitar o aprendiz a aplicar esses recursos comunicativos à diversas situações comunicativas. Faz-se fundamental o entendimento das diversas conjunturas sociais presentes na entrevista de emprego de modo que o aprendiz praticaria adequar sua fala de acordo com o andamento da comunicação. Para isso, vale-se das estratégias de polidez nos materiais didáticos, visto que “a polidez é um fenômeno que está na base de todas as espécies de relações interpessoais, desde as mais elementares e corriqueiras às mais institucionais e o domínio das estratégias é necessário para garantir o sucesso de tais relações.” (SOUSA, 2016, p.24).

No concerne à manifestação de polidez, as máximas exprimem as preliminares linguístico-discursivo previstas no contexto comunicativo, no caso, a entrevista de emprego. Em seus estudos, Leech (1983) classificou seis máximas da polidez: tato, generosidade, aprovação, modéstia, acordo e simpatia. Albuquerque e Muniz (2017, p.172) sintetizaram as definições de Leech (1983) da seguinte forma:

(...) tato (minimizar os custos ao outro e maximizar os benefícios a ele); generosidade (minimizar os custos ao outro e maximizar os benefícios a ele); aprovação (minimizar a depreciação ao outro e maximizar a apreciação a ele); modéstia (minimizar a apreciação própria e maximizar a depreciação a si); acordo (minimizar o desacordo e maximizar o acordo); simpatia (minimizar a antipatia e maximizar a simpatia).

No contexto da entrevista de emprego, os interlocutores aplicam os recursos linguísticos viáveis à interação face a face referentes às máximas de polidez de aprovação, acordo e simpatia a fim alcançar seu objetivo comunicativo. Uma vez que o uso das estratégias de polidez deve ser definido a partir dos objetivos do entrevistado em maximizar os benefícios a ele, a apreciação a ele, o acordo e a simpatia a fim de agradar o entrevistador e conquistar a vaga de emprego.

Complementar às máximas de polidez, os atos de fala diretivos e comissivos fundamentam a perspectiva do interlocutor durante a comunicação. Os diretivos estão presentes nos diálogos em que o locutor deseja que o ouvinte atenda a seu pedido. No caso da entrevista de emprego, o entrevistado deseja que o entrevistador o selecione para o cargo, assim recorre-se às questões de adequação, indiretividade e formalidade, que compõem a pragmática.

A indiretividade, por exemplo, é um recurso utilizado em situações que demandam maior formalidade e polidez, como na entrevista, especialmente quando diz respeito a temáticas que possam ameaçar a face, principalmente do/a entrevistador/a. As informações são mitigadas a preservar as faces dos interlocutores. No entanto, faz-se necessário destacar os exemplos de perguntas que não demandam o uso de polidez (e podem ser, portanto, mais diretivas). Seu uso não é avaliado como polido ou impolido. Perguntas do tipo “Você gosta de trabalhar com atendimento ao público?” podem ser diretivas, sem ameaça à face do/a entrevistado/a.

Os comissivos, por outro lado, manifestam o comprometimento dos interlocutores, em diferentes níveis, referentes às circunstâncias futuras. Esse ato de fala mostra-se relevante em situações de questionamento aos entrevistados quanto suas possíveis contribuições para a empresa e suas ambições na carreira e assim montar o perfil profissional do candidato à vaga de emprego. Tais atos lançados em forma de promessa “podem ser classificados segundo as estratégias de polidez e diretividade necessárias para expressar os diferentes graus de comprometimento do falante e de garantia para o ouvinte” (CORNO, 2001, p. 152)

Além disso, quanto à estrutura conversacional de uma entrevista de emprego, a fluidez do diálogo depende dos acordos de turnos e polidez entre os interlocutores. Isso significa que os falantes devem respeitar a vez de falar de cada um e acordar um nível de etiqueta linguística consoante ao cenário e papéis sociais designados a eles.

A comunicação não é restrita a recursos discursivos a favor da manutenção das faces. O contexto do uso influencia diretamente na assimilação do enunciado, porém, as estratégias de polidez não funcionam em absoluto e, caso mal-empregadas, podem expressar impolidez. O elogio, por exemplo, é um recurso linguístico utilizado em diversas situações em que o

interlocutor expressa polidez, porém, caso mal-empregado, configura-se ato de impolidez. E, no caso de uma entrevista, dependerá de uma série de fatores, como que recursos não verbais acompanham o elogio, a que ‘tema’ o elogio é direcionado (roupas, corpo, atributos profissionais).

Desse modo, compreendemos que a comunicação consiste na construção do equilíbrio entre faces, sejam elas positivas ou negativas, interessa o interlocutor considerar o *politic behaviour*, ou seja, “(o) comportamento, linguístico ou não linguístico, que os participantes constroem como sendo apropriado à interação social em curso” (WATTS, 2003, p. 21).

No que diz respeito a emissão do enunciado, é preciso pensar no equilíbrio entre clareza e polidez, pois o uso de polidez, por vezes, pode ofuscar o sentido ‘real’ do enunciado. Lakoff (1973) alegou a existência do paradoxo na relação entre clareza e polidez como explicado por Albuquerque e Muniz (2017, p.170) a seguir

uma comunicação mais direta (maior clareza e, portanto, maior respeito ao princípio cooperativo e às máximas conversacionais) pode infringir o respeito pelo status dos participantes na conversa (menor polidez), assim como uma comunicação mais indireta (menor clareza e, portanto, menor respeito ao princípio cooperativo e às máximas conversacionais) tende a respeitar o status de tais participantes (maior polidez)

No processo seletivo, os interlocutores desempenham papéis sociais divergentes, entrevistador-entrevistado, logo, encontram-se em uma relação assimétrica de poder na qual o entrevistador possui a autoridade de empregar o entrevistado. Consequentemente, o cuidado maior deve ser, por essa razão, do/a entrevistado/a. Brown e Levinson (1987) chamam a atenção para isso no debate concernente às variáveis sociológicas: poder, distância e grau de imposição. Isso porque “a constituição discursiva de uma sociedade não emana de um livre jogo de ideias nas cabeças das pessoas, mas de uma prática social que está firmemente enraizada em estruturas sociais materiais, concretas, orientando-se para elas.” (FAIRCLOUGH, 2001, p.93).

Por conseguinte, o entrevistado deve apropriar-se de instrumentos linguísticos que possibilite-o construir enunciados alinhados a seu objetivo de aprovação e a relação de poder vigente para assim, conquistar a vaga de emprego. Sobre a concepção de papéis sociais que os interlocutores desempenham conforme o contexto de uso da língua, Araújo (2014, p. 65-66) explica

A relação entre os interlocutores pode ser simétrica ou assimétrica, o que vai culminar no maior ou menor poder existente entre estes. A primeira ocorre quando os interlocutores desempenham o mesmo papel social, por exemplo,



a relação aluno-aluno ou entre idoso-idoso que possuem a mesma idade, o mesmo grau de escolaridade e a mesma classe social encontra-se em uma mesma dimensão de poder. Já a segunda ocorre quando os interlocutores possuem papéis sociais diferentes, como, por exemplo, na relação professor-aluno ou pai-filho em que um dos interlocutores possui poder sobre o outro.

Por isso, os materiais didáticos de português como língua adicional devem instruir os aprendizes quanto às estratégias de polidez a fim de prever dificuldades comunicativas que o aprendiz da língua portuguesa como língua adicional pode-se deparar no contexto da entrevista de emprego. Desse modo, esta análise da tarefa considera algumas questões apresentadas por Corno (2001, p. 154-155) em sua dissertação:

(...) verificar se os livros didáticos contemplam critérios de adequação da linguagem a diferentes contextos comunicativos, apresentando diferentes formas linguísticas para uma mesma função comunicativa, com diferentes graus de indiretividade e de polidez, e se havia orientações ao professor (no livro do professor) e/ou ao aluno (no próprio livro-texto ou no livro de exercícios) com relação a esses aspectos

As atividades relacionadas à polidez linguística devem ser de cunho interpessoal de comunicação posto que “(...) estas se referem às relações sociais dos aprendizes, e incluem atos comunicacionais como iniciar ou encerrar uma conversa, agradecer, se desculpar, e outros atos de fala.” (SANTOS, 2011, p.154). Uma vez que na entrevista o aprendiz deve estar consciente das implicações e pressuposições presentes no contexto de uso de modo a estabelecer a comunicação. Para tal fim, os recursos linguísticos devem ser selecionados criteriosamente, posto que, devido às diversas perspectivas comunicacionais, um enunciado consegue provocar múltiplas interpretações.

Quanto a abordagem da atividade didática, "Um ensino que passa pela pragmática passa também, obrigatoriamente, pela comunicação. A melhor maneira de trazer a comunicação ao espaço da sala de aula é utilizando uma abordagem comunicativa de ensino de línguas." (ALMEIDA, 2019, p. 36). No entanto, na prática, observa-se que “Na sala de aula, não são possíveis certas situações reais de utilização da língua, mas é sempre possível a encenação de tais cenários, sob supervisão do professor.” (ALMEIDA, 2019, p. 37). Assim, a abordagem pragmática no material didático deve ser construída com exemplos da língua em uso real por meio de diálogos verossímeis contextualizados no material didático e práticas de comunicação (lê-se role-plays).

No preparo à situação de entrevista de emprego, as simulações devem ocorrer de forma a incorporar as ferramentas linguísticas de polidez e a conversação entre os aprendizes quanto

à pertinência do uso dos recursos de polidez. Além disso, formular exercícios que trabalhem a competência comunicativa e pragmática que envolvem a polidez, considera-se que “(...) as atividades mais significativas para o aprendizado são aquelas em que o aluno é chamado a compartilhar suas experiências como indivíduo, desafiando-o a usar sua imaginação e criatividade.” (CORNO, 2001, p.125).

O material de ensino PBLA deverá expor o aprendiz ao contato direto com a língua portuguesa por meio de materiais de produção nativa elaborado fora do contexto pedagógico, que lhe permitirá desenvolver as suas capacidades e as familiarização das formas de uso da mesma a partir de materiais. Isso porque

os materiais autênticos podem espelhar aspectos da cultura e das relações sociais, não só pelos seus temas, mas pelas próprias características dos discursos, e que o podem fazer de maneira mais simples e natural do que os materiais artificialmente criados com esse propósito. (ALMEIDA, 2019, p.42-43)

Portanto, a fim de encorajar o aprendiz a desenvolver a fluência da língua, os materiais devem promover o compartilhamento das experiências dos aprendizes, em seus respectivos países de origem e em outros países, e concepções quanto ao uso de linguagem apropriado ao contexto da entrevista de emprego. De modo a somar a experiência anterior, como o próprio termo língua adicional, por nós utilizado, sugere.

Esse compartilhamento de conhecimentos linguísticos das línguas maternas dos aprendizes permite-os desenvolver a proficiência linguística a partir do uso criativo e estratégico da língua portuguesa. E, devido à sua natureza interativa, essa abordagem permite potencializar a autonomia e o papel ativo do aprendiz na sala de aula. Em suma, “uma boa aquisição de competências pragmáticas só pode ser atingida através de um contacto suficiente e de qualidade com exemplos da língua em uso real” (ALMEIDA, 2019, p.39).

### **3. METODOLOGIA**

No concerne às orientações metodológicas, o estudo enquadra-se como qualitativo, inscrito no âmbito de análise do discurso crítica (ADC). Isso porque “a epistemologia qualitativa defende o carácter construtivo interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade que se nos apresenta”. (GONZÁLEZ, 2005, p. 5) Para tal fim, “a pesquisa qualitativa em

Sociolinguística utiliza Etnografia e a Análise da Conversa. Segundo Johnstone (2000, p.54), a etnografia é o estudo da cultura, e a Análise da Conversa, um estudo do uso da linguagem.” (LADEIRA, 2007, p.44)

O cunho qualitativo da pesquisa permite atenção sensibilizada sob as complexas relações sociais que influenciam na construção do enunciado. Assim, “(...) investigar as convenções de polidez de um dado gênero ou tipo de discurso é um modo de obter percepção das relações sociais dentro das práticas e dos domínios institucionais, aos quais esse gênero está associado.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 204)

O modelo teórico-metodológico da ADC permite traçar o passo a passo e instrumentalizar o planejamento das ações de pesquisa assim que a prática da análise de discurso é baseada na concepção tridimensional do discurso. Metodologicamente, segue-se os seguintes passos analíticos: “(1) análise das práticas discursivas (no nível de macro análise da prática discursiva), focalizando a intertextualidade e a interdiscursividade das amostras do discurso; (2) análise dos textos (microanálise da prática discursiva); (3) análise da prática social da qual o discurso é uma parte.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 282).

Ou seja, além da descrição das práticas discursivas, aos quais tratam as abordagens não-críticas da análise do discurso, propõe-se que “o discurso é moldado por relações de poder e ideologias e os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença nenhum dos quais é normalmente aparente para os participantes do discurso.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 32). Dessa forma, compete à ADC a investigação de uso estratégias de polidez na tarefa de PBLA.

Fairclough (2003) propôs a categorização dos aspectos discursivos e textuais passíveis de análise discursiva de dimensões acional (gênero), representacional (discurso e texto) e identificacional (estilo). No que tange o uso de estratégias de polidez na entrevista de emprego presentes no material didático de PBLA, a dimensão identificacional “diz respeito à consideração das estratégias de linguagem que marcam os gestos de identificação de atores sociais nos textos” (CAVALCANTI, 2020, p.72). Dentre as categorias analíticas do discurso que compõem a dimensão identificacional a modalidade será a analisada no material didático. Essa escolha se deve a relação entre os aspectos discursivos da modalidade e ao alinhamento do texto com a constituição das identidades sociais correntes no texto, assim como discorre Fairclough (2003, p.166)

os três principais aspectos do significado nos textos, ação, representação e identificação, estão dialeticamente relacionados, e isso é particularmente claro no caso da modalidade. Como

alguém representa o mundo, com o que se compromete, por ex. o grau de comprometimento de alguém com a verdade é parte de como alguém se identifica, necessariamente em relação aos outros com quem está interagindo.

Portanto, na seção analítica será explorado o texto ‘Entrevista de Emprego’ do capítulo 6 denominado ‘Eu quero trabalhar’ do livro didático ‘Pode Entrar!’ de ensino PBLA para refugiados. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa qualitativa de análise do discurso crítica são divididos em quatro etapas: 1) Selecionar o livro didático; 2) Selecionar um texto que, pela relação dos interlocutores, demande a produção de convenções de polidez; 3) Avaliar se as tarefas relacionadas ao texto dão algum tratamento para a polidez (ou eventualmente para a impolidez); 4) Mapear que estratégias de (im)polidez foram encontradas, direta ou indiretamente, na unidade em que o texto e as questões estão alocados.

#### **4. ‘EU QUERO TRABALHAR’**

O livro didático ‘Pode Entrar’, produzido pelo Curso Popular Mafalda, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo – CASP, foi desenvolvido para o público de refugiados que residem no Brasil. Os autores não especificam o nível de proficiência do público-alvo. No entanto, na introdução do material didático, delimita-se que os aprendizes estão a dar “os primeiros passos linguísticos para sua integração ao nosso país” (ACNUR, 2015, p.4). Desse modo, infere-se que o público-alvo seria classificado no nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR), em relação ao português.

Em relação à abordagem de ensino adotada na produção das atividades, tudo leva a crer que os autores fazem uso das abordagens estruturalista no ensino de itens gramaticais; comunicativa na seção ‘diálogo’ de cada capítulo; sociolinguística, na “proposta de atividade final que faz uma ligação com sua própria história, de seu país de origem e seu povo.” (ACNUR, 2015, p.4) alocadas ao final de cada unidade didática.

Ademais, parece que o livro ‘Pode Entrar’ se alinha às concepções da pragmática e da sociolinguística interacional, pois os autores abordam a língua centrada no uso e nos seus usuários, além de ressaltar a construção de sentidos com o outro. O material foi pensado nas

demandas de ensino dos refugiados que surgiram do diálogo com esse público sobre as principais dificuldades enfrentadas no processo de inserção dessas pessoas na sociedade brasileira.

Os temas das unidades são definidos de acordo com as principais necessidades da integração social como saúde, emprego, transporte público, direitos humanos, entre outros. As produções escritas demandam que o aprendiz desenvolva pequenos textos sem gênero específico em que deve compartilhar suas experiências de acordo com o assunto da unidade. As atividades de produção oral e escrita do livro requerem que os aprendizes reflitam sobre as diferenças culturais entre seu país de origem e o que reside atualmente, de acordo com o que lhe foi apresentado na unidade e suas experiências enquanto residem no Brasil.

Sobre o tratamento das estratégias de polidez na entrevista de emprego no livro, não há orientação aos professores sobre polidez, a modalização da linguagem e o ensino – o que se ensinar, o que priorizar, etc.

O segmento do livro didático definido para esta análise pertence ao capítulo 6 ‘Eu quero trabalhar’ nas seções 6.1 ‘Diálogo’, 6.2 Vocabulário e 6.3. ‘Interpretação e Profissões’. A primeira seção consiste em um diálogo que simula uma entrevista de emprego, conforme ilustra a figura a seguir:

## 6.1 DIÁLOGO

Em uma entrevista de emprego:

Andreia: Bom dia, Sr. Roberto!

Roberto: Bom dia, Sra. Andreia.

Andreia: Por favor, sente-se. O senhor trouxe o seu currículo?

Roberto: Sim. Aqui está.

Andreia: Muito obrigada. Então, o senhor é cozinheiro? Conte-me um pouco sobre a sua última experiência.

Roberto: Sim, no meu país eu era cozinheiro e tinha o meu próprio restaurante. Desde criança eu cozinhava com a minha família e até tenho um livro com receitas próprias.

Andreia: Nossa! Que interessante. Estamos com uma vaga aqui no restaurante e valorizamos os cozinheiros com receitas próprias. Além disso, o senhor sabe trabalhar em equipe?

Roberto: Sim! Eu acredito que o resultado do trabalho é sempre melhor quando feito em grupo.

Andreia: Ótimo! O senhor pode começar a trabalhar semana que vem?

Roberto: Posso sim.

Andreia: Certo, nos vemos semana que vem! Seja bem-vindo à equipe!

Roberto: Será um prazer. Até mais. Tchau!



NOTA  
Sr. = Senhor  
Sra. = Senhora  
Srs. = Senhores

## 6.2 VOCABULÁRIO



“PODE ENTRAR” PORTUGUÊS DO BRASIL 49

Figura 1: ‘Pode Entrar’ seções 6.1 e 6.2.

Sobre os usos de estratégias de polidez presentes no diálogo ‘6.1’, as máximas de polidez de acordo, simpatia e aprovação são utilizadas na conversa. Os marcadores linguísticos são observados no diálogo que expressam as máximas da polidez utilizadas pela entrevistadora (Andreia) e o entrevistado (Roberto). A entrevistadora faz uso da polidez positiva, relativa à apreciação ao outro, e negativa, referente à preservação territorial, ao passo que, em consonância com o contexto, pode ser empregue sem cunho negativo. Como destacado: “Bom dia, Sr. Roberto! (simpatia) Por favor, sente-se. O senhor trouxe o seu currículo? (diretiva) Nossa! Que interessante. Estamos com uma vaga aqui no restaurante e valorizamos os cozinheiros com receitas próprias. (aprovação) Além disso, o senhor sabe trabalhar em equipe? (diretiva) Ótimo! (aprovação) O senhor pode começar a trabalhar semana que vem? (acordo) Certo, nos vemos semana que vem! (acordo) Seja bem-vindo à equipe! (simpatia).”

Roberto (entrevistado), assim como Andreia (entrevistadora) faz uso de marcadores de polidez positivos e negativos. “Bom dia, Sra. Andreia. (simpatia) Sim. Aqui está. (acordo) Sim, no meu país eu era cozinheiro e tinha o meu próprio restaurante. Desde criança eu cozinhava com a minha família e até tenho um livro com receitas próprias. (aprovação) Sim! Eu acredito que o resultado do trabalho é sempre melhor quando feito em grupo. (aprovação) Posso sim. (acordo) Será um prazer. Até mais. Tchau! (simpatia)”

Destaca-se que o texto provavelmente foi produzido para o livro didático tendo em vista a situação sociocultural no gênero. A conversa apresenta os interagentes em desejável assimetria e congruência ao cenário sociolinguístico em questão, de modo a ambientar o aprendiz ao contexto comunicativo de entrevista de emprego. E, no concerne à polidez, avalia-se que há uma polidez esperada. Ao mesmo em uma situação de entrevista, as pessoas não conseguem ser, a todo momento, polidas. Há, na entrevista, elementos que podem não trazer nem polidez nem impolidez, nos casos marcados como diretivos. E, de modo geral, não indicam impolidez. Assim, observa-se que a conversa não se distancia do que pode acontecer em uma interação e não ocorre exagero nos marcadores de polidez.

### 6.3 INTERPRETAÇÃO E PROFISSÕES

Responda as questões abaixo e compartilhe as respostas “C, D e E” com seus colegas:

- Qual é a profissão de Roberto? .....
- Ele conseguiu o emprego? .....
- Qual era a sua profissão no seu país? .....
- Qual seu emprego atual? .....
- Que profissão gostaria de exercer no Brasil? .....

Complete as frases abaixo com as seguintes profissões:

|               |              |           |                  |          |
|---------------|--------------|-----------|------------------|----------|
| Engenheiro(a) | Professor(a) | Médico(a) | Garçom/Garçonete | Carteiro |
|---------------|--------------|-----------|------------------|----------|

- Quem estuda engenharia é .....
- Quem cuida dos pacientes é .....
- Quem serve a comida nos restaurantes é .....
- Quem ensina os alunos é .....
- Quem entrega cartas é .....

Figura 2: Exercícios da seção 6.3.

Importante sublinhar que o ‘Pode Entrar’ propõe uma abordagem pragmática e interacional do ensino da língua portuguesa, e tanto nas atividades de produção escrita e nas orientações a atividades externas, os aprendizes são motivados a compartilhar suas experiências e construir o conhecimento. Entretanto, em relação às atividades referentes ao diálogo, não há qualquer questão que aborda uma demanda mais pragmática e interacional, o que incluiria, pela inegável demanda do gênero, discutir polidez. Colocar o aprendiz para

avaliar as razões que motivaram os interagentes a utilizarem determinados marcadores; ou, ainda, contrastar usos mais/menos polidos na entrevista com sua experiência tanto no país de origem quanto no Brasil; ou, ainda mais, avaliar se ele fez um uso adequado para o gênero, e se isso, em alguma medida, tem relação com o sucesso na entrevista.

## 6

**Diálogo:** Este é um dos maiores anseios dos(as) refugiados(a): conseguir um emprego. Esse diálogo é de suma importância para mostrá-los como agir numa entrevista de emprego e as possíveis formalidades envolvidas. Reiterar sempre que o horário correto é parte fundamental da entrevista.

**Vocabulário e Gramática:** Estimular o diálogo sobre as diferentes profissões, relacionando com as profissões que almejem. Quanto aos meios de transportes, após apresentá-los, comentar os mais populares aqui no Brasil. Possivelmente você terá de tirar algumas dúvidas sobre isso.

**Personalização:** Nessa atividade é importante mencionar o direito do(a) refugiado(a) à Carteira de Trabalho. O modelo de Curriculum Vitae (CV), após ser completado e corrigido, pode servir como CV para quem está procurando emprego. Não esquecer de destacar a importância de colocar os idiomas que falam no CV, pois isso pode fazer a diferença na hora da contratação.

**Atividade externa:** Caso tenha disponível computadores você pode combinar um dia para a impressão dos CVs já corrigidos, assim como uma possível criação de conta de e-mail. Caso não seja possível, indicar aos(as) estudantes algum lugar onde seja possível imprimir arquivos e criar e-mail. Centros comunitários, salas livres de internet e bibliotecas públicas são locais possíveis.

**Textos complementares:** O trabalho do ADUS na inserção do refugiado no mercado de trabalho: <http://www.adus.org.br/tag/emprego/> (ADUS, site)

Figura 3: Manual do professor da unidade 6.

Em virtude da ausência de orientações de ensino a respeito do uso de estratégias de polidez na unidade e no manual do professor, há uma lacuna a ser preenchida no aprendizado. A inserção do refugiado no mercado de trabalho sendo uma das maiores preocupações desse público, faz-se necessário enfocar, no cenário de entrevista de emprego, o uso da polidez na oralidade. Uma vez que o comportamento e a habilidade de adequação à fala do candidato diante das perguntas são avaliados no processo de contratação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo se propõe a analisar a forma que o uso de estratégias de polidez no diálogo de entrevista de emprego é abordado no ensino de PBLA. Para isso, fez-se uso da perspectiva qualitativa centrada na atenção sensibilizada sob as complexas relações sociais presentes na comunicação pela interpretabilidade, expressão das subjetividades, construção de sentidos, sem juízes de sentidos, mas perspectivas sob o dado. O modelo teórico-metodológico da análise do discurso crítica permite analisar a relação entre os aspectos discursivos da modalidade e ao alinhamento do texto com a constituição das identidades sociais correntes no texto.

Após a análise de dados, conclui-se que o material de PBLA avaliado apresenta um diálogo representativo do cenário de comunicação da entrevista de emprego. É possível



verificar o uso das máximas de polidez da aprovação, simpatia e acordo previstas na seção ‘A expressão da polidez no PBLA’, assim manifesta-se na conversa uma polidez esperada em congruência ao cenário em que os interlocutores assumem papéis sociais hierarquicamente assimétricos. Não há ocorrência de situações de impolidez, mas há enunciados ditos “neutros” que sugerem polidez e/ou impolidez. Assim, observa-se que a entrevista representa um modelo do que pode acontecer em uma interação real e constitui exemplo de uso positivo de emprego das estratégias de polidez na entrevista de emprego.

O aprendiz a quem foi formulado o material didático encontra-se em situação de refúgio no Brasil e passa pelo processo seletivo de entrevista de emprego para seguir uma carreira no país, é necessário que ele compreenda as estratégias de uso da polidez na oralidade assim que suas respostas são monitoradas pelo entrevistado como parte do processo de contratação. Entretanto, em decorrência da escassez de instruções ao professor no livro didático ‘Pode Entrar’ sobre discussões e atividades a serem realizadas a partir do diálogo acerca do uso de estratégias de polidez no contexto sociocomunicativo, além do compartilhamento de experiências de entrevistas de emprego em outras culturas, há uma carência no aprendizado.

## 6. REFERÊNCIAS

ACNUR. **Pode Entrar: Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados. Cartilha para Solicitantes de Refúgio no Brasil.** São Paulo, 2015. Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode\\_Enterar\\_ACNUR-2015.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode_Enterar_ACNUR-2015.pdf). Acesso em 11/09/2020.

ALBUQUERQUE, R. **Minha mãe é belíssima: o elogio excessivo como estratégia de (im)polidez em negociação no contato intercultural entre duas estudantes de português do Brasil como Segunda Língua.** Cadernos de Letras da UFF , v. 26, p. 359-377, 2016.

ALMEIDA, I. **Competência Pragmática em PLE: Aquisição e desenvolvimento pelo uso de exemplos autênticos da língua e de atividades comunicativas em contexto não imersivo (Mainz, Alemanha).** Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, 2019.

ARAÚJO, A. **Você me faria um favor? o futuro do pretérito e a expressão de polidez.** Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

CAVALCANTI, M. **Modalidade e identificação na construção discursiva dos direitos humanos na contemporaneidade.** Entrepalavras, Fortaleza, v. 10, n. esp., p. 66-83, ago. 2020. DOI: 10.22168/2237-6321-9esp1774.

CORNO, G. **O papel da pragmática na análise do livro didático para o ensino comunicativo do português do Brasil para estrangeiros.** 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse.** London: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

FARIAS, P. **A teoria da polidez e o ensino contextualizado de língua espanhola;** 2012; Iniciação Científica; (Graduando em Letras - Espanhol) - Universidade de Brasília; Orientador: Sabrina Lima de Souza Cerqueira;

GONZALEZ, L. Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação. In: GONZÁLEZ, L. **O compromisso ontológico na pesquisa qualitativa.** [São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005a.](#)

LADEIRA, W. **Teoria e métodos de pesquisa qualitativa em sociolinguística interacional.** Revista de C. Humanas, Vol. 7, Nº 1, p. 43-56, Jan./Jun. 2007

MUNIZ, Aline.; ALBUQUERQUE, Rodrigo.. **Estratégias de (im)polidez: a formulação de pedidos em sala de aula no contexto de português brasileiro como língua adicional.** 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).

OLIVEIRA, B. **Construindo o português brasileiro como língua de acolhimento: uma análise da apostila didática *pode entrar*.** Porto Alegre, 2017.

SANTOS, M. **Pragmática: Uma Proposta de Ensino de Língua Estrangeira** Revista Desempenho, v. 12, n. 1, junho/2011, p. 133-161.

SOUSA, B. **A polidez em entrevistas de falantes de língua portuguesa de Cabo-Verde e Timor Leste.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016.

WATTS, R. **Politeness: key topics in sociolinguistics:** Cambridge: Cambridge press, 2003.